

90% VEEM PRECONCEITO CONTRA IDOSOS

A artista Mariana Martins, 58, e o companheiro Baixo Ribeiro, 54; ela cuida do neto e vai a shows



Para brasileiros, não há idade para se tornar velho

A idade já não é o único fator que define quando envelhecemos. Segundo o Datafolha, as respostas para essa pergunta variaram de 14 a 130 anos. De cada dez pessoas, uma não sabe dizer quando

começa a velhice. Para a média dos brasileiros, é aos 64 anos. Já os com mais de 60 anos são os mais satisfeitos com sua aparência (68%). Um a cada quatro (26%) segue trabalhando. **A5**

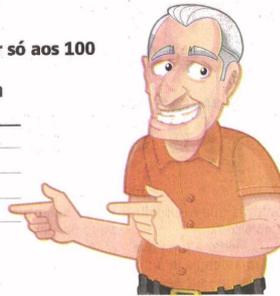
Para brasileiros, não existe idade certa para ficar **velho**

Veja os números

Brasileiros dizem que velhice pode começar aos 14 anos e juventude pode acabar só aos 100

Faixa etária	Com quantos anos uma pessoa deixa de ser jovem?*	E com quantos anos ela é considerada velha?*
16 a 24 anos	29,7	57,8
25 a 34 anos	34,2	62,6
35 a 44 anos	37,5	64,7
45 a 59 anos	41,2	66
mais de 60 anos	43,5	67,6

* médias das idades mencionadas



Pesquisa Datafolha mostra que, para maioria, velhice inicia aos 64. 1 em cada 10 não soube precisar

A velhice de hoje não é mais o que era antigamente. Demógrafos deixaram de contar só os anos desde o nascimento, antropólogos veem uma reinvenção da velhice, valores que valiam antes hoje não têm mais valor, e pergunte aos brasileiros com que idade ficamos velhos: as respostas vão de 14 a 130 anos.

Na média, segundo a população, a velhice começa aos 64. Com tamanha amplitude de números, convém também olhar o que aparece no meio, que é 60.

A cada 10 pessoas, porém, 1 delas não sabe dizer quando é que envelhecemos.

"Existe uma 'descronologização' da idade", observa a professora de antropologia da **Unicamp** Guita Grin Debert. A fatia acima dos 60 anos abriga "grande diversidade econômica, sociocultural e, principalmente, de autonomia, que tem a ver com capacidade e não com idade de cada um".

O próprio significado da faixa etária precisa ser ajustada a cada época, defende uma corrente de demógrafos voltada à formulação de políticas públicas.

Nos cálculos de Sergei Scherbov, diretor de demografia do Iiasa (International Institute for Applied Systems Analysis) e um dos principais especialistas mundiais em medida de populações, os 60 podem ser os novos 50.

Em vez de contar o número de anos já vividos, Scherbov olha para quantos anos de vida ainda falta viver.

Velhos jovens

O que os demógrafos estão fazendo é dar novo significado ao fato de que, na maioria dos países, há cada vez mais gente vivendo cada vez mais. No Brasil do ano 2000, por exemplo, havia 9,7 milhões de brasileiros com 65 anos ou mais, e eles eram menos de 6% da população. O número dobrou para 17,6 milhões em 2017, e a fatia superou 8%.

Em 2030, 30 milhões de brasileiros (ou 13% do total) estarão acima dos 65 anos, na estimativa do IBGE.

Na média, os brasileiros já se consideram jovens até os 37 anos, mas essa faixa fica cada vez mais elástica e chega aos 47 nas respostas das mulheres com mais de 60.

Na pesquisa Datafolha, idosos afirmam que a velhice só começa após os 69 anos.

Não é à toa que os estudos mostram os idosos com níveis de felicidade semelhantes aos de jovens de 20 anos. O levantamento mostra que, de fato, os maiores de 60 anos estão satisfeitos com sua idade e aparência. (FSP)

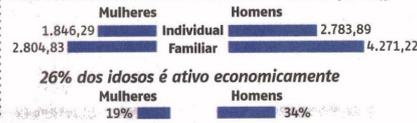
Quem são os idosos do nosso tempo

Perfil demográfico dos brasileiros com 60 anos ou mais

Mulheres são maioria



Mas renda média do homem idoso é maior (em R\$)

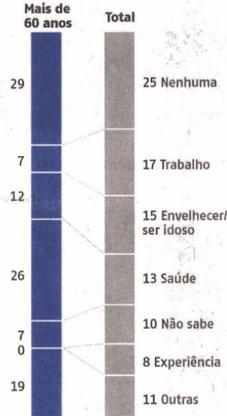


Experiência é a principal vantagem da própria idade



9% dos idosos dizem que a aposentadoria é a maior vantagem da idade

Um quarto não vê desvantagem na própria idade



10% dos idosos citam atitudes da sociedade como desvantagem

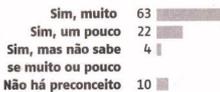
Preconceito e desrespeito

Minoria já se sentiu discriminado por sua idade...

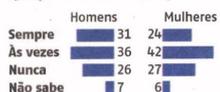


A principal queixa dos mais velhos é a falta de respeito; 23% acham isso

...mas maioria acredita que o preconceito com os mais velhos é forte no Brasil



Para idosos, assento preferencial é frequentemente desrespeitado



Para 8%, houve falta de respeito no transporte público

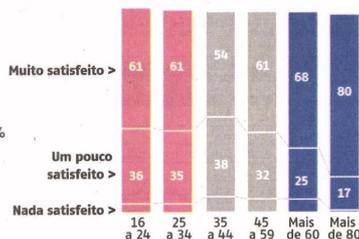


De bem com a vida

Mais velhos estão mais satisfeitos com sua aparência

Respostas estimuladas e únicas, em %

Satisfação com a própria aparência cresce depois dos 60 anos



Fonte: Pesquisa Datafolha feita com 2.732 brasileiros maiores de 16 anos (848 com 60 anos ou mais) no dia 3 de setembro; a margem de erro é de 2 pontos

Experiência é trunfo para os que se consideram 'sem-idade'

A tendência de chegar aos 50, 60 ou 70 sem sentir o "peso dos anos" foi apelidada de movimento "ageless" (sem idade, em inglês).

A pesquisa Datafolha mostra que os brasileiros com mais de 60 anos são os mais satisfeitos com sua aparência (68%) e com seu peso (62%). Um a cada quatro (26%) segue trabalhando.

A arquiteta Sílvia Helena Duarte Vaz, 62 anos, representa a transformação social que desvincula a imagem e o estilo de vida da idade.

Desde que fez 50 anos, ela desafia padrões estéticos e comportamentais da idade. Deixou a carreira em uma

multinacional e mudou-se para a Bahia —deixando o filho de 18 anos em São Paulo, fez dreadlocks nos cabelos e muitas tatuagens. "Gosto cada vez mais da minha aparência. Sou divertida. Quero mais é experimentar."

A artista plástica Mariana Pabst Martins, 58 anos, e o companheiro, Baixo Ribeiro, 54, se dividem entre o trabalho na galeria de arte, shows de música onde interagem com os amigos do filho de 30 anos, e os cuidados com o neto de três anos, que buscam na escola. "Continuo a ser quem sempre fui, só que, agora, tenho dor no joelho", brinca Mariana. (FSP)



A arquiteta Sílvia Helena Vaz, 62 anos, que fez tatuagens pelo corpo e tem dreadlocks nos cabelos

9 em cada 10 apontam preconceito

Em cada 10 brasileiros, 9 acreditam que existe preconceito contra os mais velhos, e 6 dizem que ele é grande. Apesar disso, só 31% dos acima de 60 anos já se sentiram discriminados por causa da idade.

Para o embaixador Marcos Castrioto de Azambuja, 82 anos, a falta de respeito é motivada por três fatores: ficar velho não é mais raro, como antigamente; os idosos não ensinam tudo aos mais novos, então são considerados menos competentes; e o aumento da população acima dos 60 representa um gasto, pois pressiona o sistema previdenciário. (FSP)